

Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal E Causas Relacionadas Ao Atraso Vacinal Entre Crianças De Campinas-Sp.
Autores: LUÍSA ROCCO BANZATO (UNICAMP), GEORGE INOCÊNCIO (UNICAMP), ROBERTA VACARI DE ALCANTARA (UNICAMP)

Resumo: A imunização é uma das principais medidas para redução de morbimortalidade infantil e o Brasil é referência mundial pela oferta universal e gratuita de vacinas. Em 2020, entretanto, apresentou a menor cobertura vacinal dos últimos 25 anos, e a cobertura vacinal se mantém abaixo da esperada. Avaliar a cobertura vacinal de crianças menores de 2 anos do território abrangido por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campinas-SP. Identificar os principais motivos pelo atraso vacinal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Prefeitura de Campinas, que disponibilizou as informações sobre as crianças cadastradas na UBS e respectivos registros vacinais. Foi realizada identificação das vacinas realizadas de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação, determinadas as vacinas em atraso e a cobertura vacinal da população do território. Houve tentativa de contato telefônico com as famílias das crianças com vacinas em atraso em no mínimo três ocasiões diferentes. As famílias que concordaram em participar da pesquisa foram entrevistadas por telefone após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entre as 294 crianças menores de 2 anos cadastradas no território da UBS, 65 apresentavam vacinas em atraso. Apesar de 22% das crianças apresentarem atraso em relação ao calendário vacinal, a cobertura vacinal para todos os imunizantes na população avaliada encontrava-se acima da taxa de cobertura nacional para o mesmo ano. A vacina oral contra a poliomielite apresentou a menor cobertura, em atraso para 21,1% dos lactentes. A cobertura vacinal para as doses das vacinas realizadas até o sexto mês de vida variou de 93,8 a 98,6%, enquanto a cobertura para as doses indicadas entre os 9 e os 15 meses de idade variou de 78,9 a 87%, estas abaixo da recomendação do Ministério da Saúde. Foi possível contato com 47 famílias e 19 concordaram em participar da pesquisa: 78,9% tinham ciência do atraso vacinal, 46,6% responderam que a criança não recebeu a vacina porque estava doente na data prevista, 20% referiram dificuldade de acessar a UBS no horário de funcionamento e 13,3% referiram ter esquecido de vacinar a criança. Uma família referiu contraindicação ao imunizante em atraso. Não foi identificada hesitação vacinal entre os entrevistados. Houve baixa cobertura vacinal para doses de vacinas recomendadas a partir de 9 meses de idade entre as crianças avaliadas. A maioria das famílias referiu estar ciente do atraso vacinal e justificou adiamento devido à concomitância com quadro infeccioso.